



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRANSTORNOS MENTAIS NA POPULAÇÃO ADULTA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

**Autores:** NATÁLIA HIANY FONSECA SANTOS, SAMARA FRANTHEISCA ALMEIDA BARBOSA, MARIA APARECIDA VIEIRA, RICARDO OTÁVIO MAIA GUSMÃO

### Introdução

Os transtornos mentais, de acordo com a Classificação Internacional de Doenças, identificam-se como doença com manifestação psicológica, associado ao comprometimento funcional devido a perturbações biológicas, sociais, psicológicas, genéticas, físicas ou químicas. Podem ocasionar modificação do modo de pensar ou até mesmo do humor, provocando alterações do desempenho global do indivíduo no âmbito pessoal, social, ocupacional ou familiar (SANTOS; SIQUEIRA, 2010).

Aproximadamente 90% dos problemas de saúde mental na população geral possuem manifestações de depressão, ansiedade, insônia, fadiga, irritabilidade, disfunção de memória e concentração. Transtornos mentais, em geral, causam considerável impacto em termos de morbidade, prejuízos na funcionalidade e diminuição da qualidade de vida de seus portadores (ALVES et al., 2015; COUTINHO et al., 2014).

Estudos epidemiológicos são de grande importância para definir o planejamento de políticas públicas de saúde mental e organização dos serviços, além de desenvolvimento de programas, prevenções e tratamentos (SANTOS; SIQUEIRA, 2010). Esta revisão objetivou descrever o conhecimento produzido na literatura sobre o perfil epidemiológico dos transtornos mentais na população adulta brasileira.

### Material e métodos

Trata-se de uma revisão de literatura, que reúne e discute informações produzidas em determinada área temática, permitindo uma visão geral sobre o assunto estudado, evidenciando novas ideias e subtemas (MOREIRA, 2004).

A busca foi realizada na Biblioteca Virtual da Saúde utilizando-se os seguintes descritores da saúde: perfil; transtornos mentais; distúrbios mentais; epidemiologia, saúde mental. Teve como critérios de inclusão: artigos completos disponíveis eletronicamente, no idioma português e que apresentassem a temática proposta no título, no resumo ou no descritor, no período de 2007 a 2017. Constituíram-se os seguintes critérios de exclusão: cartas ao editor; editoriais; revisões integrativas; teses; dissertações; artigos em duplicidade.

A partir das buscas foram identificadas 169 publicações. Esses artigos foram potencialmente relevantes para serem analisados, advindos da leitura e análise dos títulos ou resumos, mas 153 não atendiam aos critérios pré-estabelecidos e foram excluídos. Após nova leitura e análise foram selecionados 12 artigos, por atenderem o objetivo desta pesquisa, compondo a amostra desta revisão.

Foram selecionadas as informações a serem extraídas das publicações: título, periódico, ano de publicação, qualis, autores, objetivo, principais resultados e características dos estudos (local da publicação/ tipo de estudo), utilizando-se um instrumento a fim de coletar essas variáveis. As publicações foram analisadas, interpretadas e sintetizadas para realizar a apresentação desta revisão.

### Resultados e discussão

#### A. Caracterização dos estudos

Foram incluídos 12 artigos que atenderam o objetivo deste estudo, e estão assim distribuídos: 11 na LILACS e 1 na BDNF. As publicações, em sua maioria, foram de 2008 (33,33%) e 2011 (16,6%). Os locais de maior publicação foram Rio Grande do Sul com 4 publicações (33,33%); seguida por São Paulo e Minas Gerais com 3 publicações cada (25%). O Sudeste foi a região brasileira com maior número de publicações: 6 (50%); seguida pela região Sul 4 (33,33%). Segundo Sidone (2016) a concentração das produções e dos fluxos de conhecimento é maior nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, tal fato está relacionado aos estados que sediam maior número de universidades públicas, por possuírem domínio científico.

Em sua maioria, os estudos foram de caráter transversal 7 (58,33%), de caráter quantitativo 11 (91,6%). Quanto aos periódicos identificados, o Caderno de Saúde Pública (25%) foi aquele com maior número de publicações nesta revisão; seguido pelo Jornal brasileiro de psiquiatria (16,6%). Em relação à classificação dos periódicos brasileiros, segundo a CAPES, a maioria dos estudos foi publicada em periódicos com classificação QUALIS B2 - 4 publicações (33,33%); seguida pelas revistas com QUALIS A2 e B1 - 3 publicações cada (25%), demonstrando um padrão adequado de qualidade, apesar de não serem os mais elevados.

## B. Síntese da revisão

Segundo a Organização Mundial da Saúde, os problemas de saúde mental são responsáveis por morbidade significativa em todo o mundo e atingem, aproximadamente, 700 milhões de pessoas, um terço do total de casos de doenças não transmissíveis (COUTINHO et al., 2014).

De maneira geral há maior prevalência de transtornos mentais nas mulheres, na faixa etária de 30 e 60 anos. A maioria dos diagnósticos, em ambos os sexos, foram os relacionados aos transtornos do humor; os neuróticos; os relacionados com o estresse e ansiedade, seguidos pelos transtornos psicóticos - esquizofrenia. Estudos epidemiológicos têm demonstrado diferenças de gênero na incidência, prevalência de transtornos mentais e do comportamento. Os transtornos de humor são mais frequente nas mulheres enquanto os transtornos psicóticos e uso substâncias mais elevado nos homens (COUTINHO et al., 2014; GONCALVES; KAPCZINSKI, 2008a; MANGUALDE et al., 2013; MIRANDA; TARASCONI; SCORTEGAGNA, 2008; MOREIRA et al., 2011; PEREIRA et al., 2012).

Os transtornos do humor possuem como características o sofrimento por rebaixamento do humor, redução de energia e atividade diminuída, e a incapacidade de sentir prazer, além de motivação diminuída. (MIRANDA; TARASCONI; SCORTEGAGNA, 2008). As mulheres são mais susceptíveis aos distúrbios do humor e ansiedade. Evidências associam esses transtornos mentais com várias diferenças nos aspectos biopsicossociais em relação aos homens, como alterações hormonais, variáveis sociais (gestação, jornada de trabalho, estado conjugal e número de filhos) e o modo como as mulheres estabelecem suas relações nas diversas culturas e no tempo (GONÇALVES; KAPCZINSKI, 2008b; MOREIRA et al., 2011; RODRIGUES-NETO et al., 2008).

Os casos de internações psiquiátricas nos homens é duas vezes maior que nas mulheres, e o número de homens que buscam atendimento ambulatorial é inferior ao número de mulheres. Acredita-se que os homens não busquem atendimento nos estágios iniciais de sofrimento psíquico, podendo contribuir para uma piora dos quadros psicopatológicos, resultando na necessidade de internação psiquiátrica (MIRANDA; TARASCONI; SCORTEGAGNA, 2008).

De acordo com Gonçalves e Kapczinski (2008), os indivíduos desempregados, aposentados por invalidez ou em benefício por problemas de saúde e donas de casa apresentaram chances significativamente maiores de apresentar transtornos de humor, ansiedade e/ou somatoformes que os trabalhadores em atividade.

Observou-se que na atenção básica e nos serviços especializados em saúde mental havia um elevado número de prescrições de medicamentos psicoativos, para pacientes em ambos os sexos, em especial, aos que fazem parte dos grupos dos antidepressivos, benzodiazepínicos e anticonvulsivantes, reproduzindo o modelo biomédico especializado e centrado na doença mental. É fundamental enfatizar que para a melhora dos sintomas dos transtornos mentais, além da terapêutica medicamentosa, devem ser utilizados outros meios de intervenção, como o acolhimento, a busca de inserção social e a emancipação do usuário (CARMO et al., 2016; PEREIRA et al., 2012).

O elevado número de usuários que se encontravam em situação de crise no momento do atendimento indica a necessidade de maior investimento e capacitação da atenção básica e dos ambulatórios de saúde mental, promovendo a diminuição de internações psiquiátricas e proporciona uma melhor qualidade de vida aos indivíduos, pois esses serviços estão mais próximos dos pacientes, possibilitando maior controle do seu tratamento e de sua condição (MANGUALDE et al., 2013).

Associado ao transtorno mental identificou-se número expressivo de indivíduos que, ainda, apresentam outras comorbidades, como Hipertensão Arterial Sistêmica, Obesidade, Diabetes Mellitus, Câncer, entre outros, o que traz implicações importantes em termos de gerenciamento das ações de saúde, demonstrando a necessidade de desenvolver maior capacidade de percepção da saúde geral do usuário, referenciando-o, sempre que necessário (ANDRADE et al., 2011; CARVALHO; SILVA; RODRIGUES, 2010; GONÇALVES; KAPCZINSKI, 2008a; KANTORSKI; JARDIM, 2011; RODRIGUES-NETO et al., 2008).

## Considerações finais

Conclui-se que os transtornos mentais estavam presentes, em sua maioria, entre as mulheres, com idade entre 30 e 60 anos, com destaque para os transtornos de humor, transtornos neuróticos e psicoses, em ambos os sexos. Entretanto, os casos de internações psiquiátricas foram maiores em homens. Indivíduos desempregados, aposentados por invalidez ou em benefício por problemas de saúde e donas de casa foram considerados como situações de riscos para transtornos mentais. Observou-se também, elevado número de prescrições de medicamentos psicoativos e número expressivo de usuários que apresentavam outras comorbidades.

Recomenda-se a capacitação dos profissionais que atuam na atenção básica e dos serviços especializados em saúde mental. A promoção de ações que compreendam a complexidade do processo saúde-doença mental proporcionam o desenvolvimento de habilidades e competências que visam à pluralidade do ser humano, construindo um processo terapêutico interdisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida dessa população.

## Agradecimentos

Os autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da Bolsa de Iniciação Científica.

## Referências

- CARVALHO, M. D. A.; SILVA, H. O.; RODRIGUES, L. V. Perfil epidemiológico dos usuários da Rede de Saúde Mental do Município de Iguatu, CE. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas*, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 337-349, ago. 2010.
- COUTINHO, L. M. S. et al. Prevalência de transtornos mentais comuns e contexto social: análise multinível do São Paulo Ageing & Health Study (SPAH). *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 9, p. 1875-1883, Set. 2014.
- CARMO, D. M. S. et al. Perfil de pacientes com transtornos mentais atendidos no centro de atenção psicossocial do Município de Candeias: Bahia. *Revista brasileira de ciências da saúde*; v. 20, n. 2, p. 93-98, 2016.
- GONÇALVES, D. M.; KAPCZINSKI, F. Prevalência de transtornos mentais em indivíduos de uma unidade de referência para Programa Saúde da Família em Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 9, p. 2043-2053, Set. 2008a.
- GONÇALVES, D. M.; KAPCZINSKI, F. Transtornos mentais em comunidade atendida pelo Programa Saúde da Família. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 7, p. 1641-1650, jul. 2008b.
- KANTORSKI, L.P; JARDIM, V. R; ANDRADE F.P, et al. Análise do estado de saúde geral dos usuários de CAPS I e II da região sul do Brasil. *Revista de enfermagem UFPE online*, v. 5 n.4 p. 1024-1031, jun. 2011.
- MANGUALDE, A. A. S. et al. Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial. *Mental*, Barbacena, v. 10, n. 19, p. 235-248, dez. 2013.
- MOREIRA, J. K. P. et al. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em uma população assistida por equipes do Programa Saúde da Família. *Jornal brasileiro de psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 60, n. 3, p. 221-226, 2011.
- PEREIRA, M. O. et al. Perfil dos usuários de serviços de Saúde Mental do município de Lorena - São Paulo. *Acta paulista de enfermagem*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 48-54, 2012.
- RODRIGUES-NETO, J. F. et al. Transtornos mentais comuns e o uso de práticas de medicina complementar e alternativa: estudo de base populacional. *Jornal brasileiro de psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 57, n. 4, p. 233-239, 2008.